ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1636

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 192 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NALGUMAS ruas de Lisboa, a simples passagem dum automovel levanta nuvens de pó.

Como a agua tem de ser reservada principalmente para consumo domestico, as arvores morrem de sêde e as calçadas espirram fogo.

Quando é que aparecerá um ministro do Comercio que, decidido a passar das vacuidades aos factos, enfrente o problema das aguas de maneira a dar-lhe a tão esperada solução?

O sistema de adiar as dificuldades traz como consequencia imediata outras dificuldades maiores.

No dia em que a preguiça mental deixe de dormir os seus somnos mais saborosos, nas secretarias do Estado, esperamos que estas aumentarão o seu trabalho util, reduzindo o numero de paginas do *Diario do Governo*.

* * *

TOMOU hoje posse do lugar, para que foi ultimamente nomeado, de vice-presidente do Conselho Superior de Finanças, o sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

Trata-se de um magistrado distintissimo, que deixou o seu nome ligado a uma larga e brilhante carreira nas colonias.

Ao acto de posse, que foi dada pelo presidente do Conselho, sr. dr. Antonio Claro, assistiu todo o funcionalismo do Conselho, tendo o empossado recebido cumprimentos das pessoas presentes.

O sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, acompanhado pelo secretario do Conselho, sr. Braga de Carvalho, percorreu depois as varias repartições.

Amanhã toma posse do lugar de vogal do Conselho Superior de Finanças o sr. José Maria Alvares.

* * *

FOI hoje posto á venda o n.º 13 do *Sempre fixe*.

A primeira pagina é uma engraçada *charge* de Amarelhe, que publica outras caricaturas.

A restante colaboração artistica é de Francisco Valença, Almada Negreiros, Stuart Carvalhais e Alfredo Candido.

Recomendam-se "Os ditos da Semana", os versos de Silva Tavares "A Lalá, o estudante, a Lulu e o cão", a secção "Teatro", a "Entrevista com a cadeira da presidencia do Ministerio", o "Bric-á-brac", "As damas que vestem bem", a "Carta dum soldado do 33", "Como elas amam", as "Cartas da lua" e o "Concurso Infantil".

* * *

FORAM agraciados varios estrangeiros, professores de Universidades, com varios graus da Ordem Militar de S. Thiago. Entre eles o cidadão professor da Sorbonne, Gabriel Konings, com o grau de gran-cruz — o que achamos bem, mas... forte.

Em Portugal ha apenas cinco ou seis gran-cruzes de S. Thiago, e no estrangeiro havia uma, Ruy Barbosa, que pouco tempo a usou.

* * *

REGRESSOU da Alemanha e França o nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior.

A navegação para o Brasil

Dois grandes problemas se impõem neste momento, e que felizmente parecem ter merecido o interesse governamental — apetrechamento e modernisação do porto de Lisboa e o necessario apoio á marinha mercante. A lei da protecção á marinha mercante precisa de ser completamente revista, e a fórma como o porto de Lisboa tem sido explorado e a legislação que lhe está afecta demandam reforma urgente. Admite-se lá que, tendo o porto de Lisboa muralhas onde podem acostar mais de 40 navios ao mesmo tempo, estes fiquem sempre ao largo, e compreende-se acaso que tendo nós no Brasil a mais laboriosa de todas as colonias estrangeiras, a mais rica, aquela que tem por assim dizer o comercio nas suas mãos, sejamos nós o unico país da Europa que não dirige para ali uma linha de navegação sua!

Pois se até a Belgica, após o tremendo fiasco da sua linha de navegação, inaugurada quando da visita de Alberto I ao Brasil, conseguiu ter uma linha quinzenal, embora modesta, para garantir para os mercados sul-americanos a expansão dos seus produtos, e nós com um dos melhores, se não o maior elemento para garantir a existencia duma carreira de navegação, a emigração, estamos apegados á rotina de que, não tendo nem ferro nem carvão, não podemos pensar em problemas de tão grande importancia.

Não quero apresentar aqui um programa de realização imediata da tão desejada linha de navegação para o Brasil, não só porque já o *Diario de Lisboa*, em sucessivos artigos, demonstrou proficientemente a forma pratica de a levar a efeito, mas porque estou informado de que a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante fez uma larga exposição ao governo e dentro dessa ordem de ideias. Não posso, porém, deixar de dizer que é grande a inconveniencia de se nomearem comissões para estudar um assunto que já de ha muito se acha estudado por Anselmo de Andrade, José Francisco da Silva e outros economistas de nome no nosso pais.

As comissões em Portugal só servem para empatar os problemas que lhe são confiados, e para darem lugar á intriga, neste caso perigosissima, pois os agentes das companhias de navegação, tão prejudicados como estas, hão de manobrar o mais que puderem em defesa dos seus interesses.

Havia um estadista notavel, no antigo regime, que dizia que, na politica, para se pôr de parte um ploblema embaraçoso, não havia mais que conseguir-lhe um adiamento, e para o aniquilar por completo bastava nomear uma comissão para o estudar.

Vamos, pois, a coisas praticas. O sr. ministro do Comercio está rodeado de pessoas competentes e sabedoras, e por isso dispensa comissões que lhe abram um caminho que já está aberto. Para mais a ocasião não pode ser mais oportuna, pois em 15 de Novembro (daqui a três meses e meio) toma posse o novo presidente da Republica brasileira, e em vez de madarmos a saudar o sr. dr. Washington Luis uma embaixada plena de retorica e de lugares comuns, mandemos ao Brasil um navio mercante inaugurando a carreira, para darmos a esse grande pais uma alta prova da nossa vitalidade. Facilitemos tambem assim á colonia portuguesa aquilo que ela ardentemente deseja: a faculdade de viajar em navios nacionais junto da briosa oficialidade que tantas simpatias ali ganhou.

Mande-se a bordo desse navio, não uma embaixada, mas uma figura prestimosa da Republica, que vá dizer ao novo Presidente que a nossa linha de navegação quere trabalhar de acôrdo com a marinha mercante brasileira, em defeza dos interesses dos dois países, e peça-se-lhe que os nossos vapores gosem nos portos brasileiros das facilidades dos navios nacionais, em troca de egual concessão nos portos portugueses aos navios brasileiros.

Isto é que é a boa doutrina, a unica que pode trazer vantagens para os dois paises. Basta de palavriado e de manifestações de platonica amizade!

O porto de Lisboa, pela sua admiravel situação no extremo ocidental da Europa, tem por dever dar facilidades ás companhias de navegação que o procuram, e essas facilidades devem ser tanto maiores quanto maior fôr a soma de comodidades que os navios ofereçam ao publico, não sómente em conforto, mas em velocidade. Isto de estar a sobrecarregar com pesadas taxas o embarque de passageiros de camara, para proteger a nossa marinha mercante, é uma coisa das mais idiotas que a nossa legislação inventou!

Nós temos toda a vantagem em que os grandes transatlanticos venham ao Tejo e que aqui desembarquem e embarquem muitos passageiros, quer eles fiquem no nosso pais, quer sigam apressadamente no "Sud-Express„ para o centro da Europa, e por isso todas as facilidades serão poucas! E' preciso que os navios atraquem aos cais, e que uma "gare„ maritima seja sem demora construida, e que essa orda de maltrapilhos que infestam os nossos pontos de desembarque seja corrida de vez pela policia.

E tudo isto é tão facil, que toda a gente se admira de não estar ha muito feita.

Julio Figueira

A QUADRA é de saltos e os turcos vão tambem dar um importante salto no Tempo.

A 1 de Janeiro do proximo ano todos os turcos serão cinco ou seis vezes centenarios. Um pequenito, nascido a 31 de Dezembro do ano corrente, terá, no dia seguinte quinhentos e oitenta e cinco anos. Aqueles que, á mesma data, forem octagenarios ou nonagenarios, aproximar-se-hão docemente do seu setimo seculo. Eis-nos regressados ao tempo de Mathusalem,—ou quasi.

Que quere isto dizer? Isto quere dizer que o calendario turco foi reformado. Do ano de 1342 passará a 1927 dando, assim um salto formidavel. Nada será mudado, em aparencia, senão o numero. Mas que de perturbações indica esta simples modificação de habitos ancestrais e ciumentamente conservados? Depois do turbante os turcos abandonam o seu velho calendario.

Os legisladores d'Angora pôem-se na pagina, como é moda agora dizer-se...

* * *

O DESASTRE de que foi vitima a sr.ª D. Umbelina de Lima Vidal, irmã do sr. arcebispo de Vila Real—que vai a caminho do Brasil—impressionou vivamente todas as pessoas que acompanham o movimento religioso em Portugal, e são da privança de tão ilustre familia. A desditosa senhora, que contava 43 anos, foi vitima, na propria carruagem, da cilada de uma ponte, que quasi se encosta ao comboio, a seguir a Salamanca, e a matou quando ela se debruçava para ver a paisagem. Dirigia-se a Lourdes. O *Diario de Lisboa* sente profundamente o desgraçado acontecimento e tributa á familia do respeitavel prelado o seu sentimento.

* * *

A OBRA de Alexandre Ferreira na Camara Municipal, digna de merecer o aplauso de todos os portugueses desapaixonados, corre grave risco, visto que, além das bibliotecas populares, tambem um mau pensamento persegue os lactarios, colonia balnear e colonias de ferias.

Desejamos ardentemente que o novo espirito reformador não vá tanto além que, daqui a algum tempo, ainda seja facil repôr as coisas no seu antigo estado.

* * *

EM Tunis, foi encontrado morto, no quarto de um hotel, certo jovem pertencente a uma familia respeitada. Antes de morrer, ainda teve tempo de escrever em arabe esta declaração:

—"Foi Belgacem quem me matou„.

O assassino, ao ser preso e pouco depois conduzido ao teatro do crime, vendo-se denunciado pela sua propria vitima, exclamou:

—"A sombra do criminoso anda sempre adiante do seu corpo!„

* * *

NOTICIAS recebidas de Genéve asseguram-nos de que o nosso presado amigo, sr. Antonio Vieira Pinto continua melhorando, sendo de esperar que, dentro de pouco tempo, entre em plena convalescença.

Pelos teatros

Antonio Macedo

Antonio Macedo, que é um rapaz cheio de força de vontade, inteligente, de uma rara actividade e de rarissimas qualidades de trabalho, está presentemente dirigindo o Maria Vitoria, de que tem

ANTONIO MACEDO

sido a alma desde a sua inauguração. Desempoeirado, conhecendo o publico que frequenta a sua casa de espectaculos, tem desenvolvido um trabalho digno de registo, desde o seu regresso a Lisboa, vindo do Brasil, na montagem da nova revista, «Olarila!», que no proximo sabado ali sobe á scena.

Lucilia Simões

Lucilia Simões, a graade actriz, regressa hoje de Paris, reaparecendo amanhã no Trindade na magnifica peça de Charles Meré, «O Principe João», que constitue um dos grandes triunfos da Companhia Lucilia-Erico e uma corôa de gloria para o actor Samwell Diniz.

Lucilia Simões, que ha cerca de dois meses não trabalha em Lisboa, vai receber amanhã a homenagem de admiração e ternura que o publico lhe tributa.

"O homem das 5 horas"

E' hoje a ultima representação da engraçadissima comedia «O homem das 5 horas», que constitui o melhor «afiche» de todos os teatros de Lisboa. As enchentes que tem registado o teatro da Trindade são a prova cabal de que «O homem das 5 horas» era ainda um «homem» da oportunidade que o publico gosta de ouvir.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, que estão dirigindo o teatro Nacional, ofereceram á Caixa de Pensões, do Gremio dos Artistas, o produto da venda diaria de um «fauteuil» daquele teatro, sendo o seu gesto muito apreciado por todos os artistas.

—O teatro Avenida vai ter uma bonita «marquise» de ferro e vidro, sofrendo varios trabalhos de alindamento na sua sala de espectaculos, que serão realisados no mês de setembro.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, de regresso do Rio de Janeiro e S. Paulo, chega a Lisboa durante este mês, só reaparecendo no inverno, depois de reorganisada.

«La petite bête qui monte» foi o numero de maior sucesso da revista do Casino de Paris que constituiu o grande exito de 1926. «Les Soeurs Dumaine» fazem-no, a partir de hoje, no Foz, em «matinées» e «soirées».

—Têm experimentado melhoras as actrizes Cremilda de Oliveira e Adelina Fernandes, a primeira no Porto e a segunda em Lisboa, pelo que deixou de fazer parte do elenco do teatro Maria Vitoria.

—Estreia-se hoje, no Pavilhão Português, no Parque Mayer, a bailarina Londra.

—Estreou-se ontem, no Teatro Variedades, a atriz Hortense Luz, desempenhando com manifesto agrado do publico varios numeros novos da revista «O Pó de Arroz».

—Estreia-se hoje, em Viana do Castelo, onde demorará até ao dia 10 do corrente, a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Regressaram a Lisboa os artistas da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que terminou a sua «tournée» pela provincia.

—A Companhia Chaby Pinheiro tem varios espectaculos marcados fóra de Lisboa até ao dia 15 do corrente, data da terminação dos contractos dos seus artistas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AS NOSSAS COLONIAS

A fronteira meridional DE ANGOLA

e a obra da missão portuguesa

E' sabido, e o nosso colega *Diario de Noticias* se tem referido ao caso, que a Missão portuguesa que foi á Africa do Sul tratar de fazer um acôrdo relativo á fronteira meridional da nossa colonia de Angola, com o territorio sob mandato da União Sul Africana, já regressou, ha-de haver uns oito dias, a Lisboa tendo conseguido os seus objectivos por fórma muito satisfatoria para o nosso país.

Dessa missão faziam parte, como representantes do Ministerio das Colonias, os srs. almirante Ernesto de Vasconcelos e coronel de engenharia Carlos Roma Machado, e como representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros o sr. dr. Augusto de Vasconcelos que, na sua qualidade de chefe de missão de 1.ª classe, era o chefe diplomatico daquela e da qual nos vamos ocupar, a fim de mais propriamente examinarmos o resultado obtido.

Em primeiro logar, convém esclarecer que a questão daquela fronteira era de ha muito tratada no Ministerio das Colonias que punha o Ministerio dos Negocios Estrangeiros ao corrente do assunto nas suas modalidades geograficas e tecnicas. Estas fôram desde longa data minuciosamente estudadas pela Comissão de Cartografia, sob presidencia do sr. almirante Ernesto de Vasconcelos, que ordinariamente redigia os respectivos pareceres e onde se formularm as instruções especiais para o nosso comissario sr. Roma Machado se regular na demarcação que se tentou em 1921 e a proposito da qual surgiram as divergencias que a actual missão soube com bom criterio aplanar, chegando-se ao resultado que, previamente, o Ministerio das Colonias, pela sua estação competente, atrás referida, defendera como se póde ver pelo exame do respectivo processo.

A linha da fronteira em que a actual Missão concordou e tenazmente defendeu, fez render os seus estimados opositores, os delegados da União, á evidencia dos factos e provas apresentadas pela nossa missão.

A Missão Africana era constituida por três das mais notaveis personalidades da Africa do Sul, os srs. de Villiers, presidente e juiz do Tribunal Supremo de Apelação; pelo sr. Hoffmeyr, antigo governador do sudueste de Africa, e pelo distinto engenheiro Van Reenen.

Fôram eles, com a escrupulosa minuciosidade com que consideraram o assunto, de uma extrema gentileza para com a nossa missão que muito captivada ficou. E devemos dizer nesta altura, que nos consta, terem, os nossosrepreentantes, deixado no Cabo as mais agradaveis impressões.

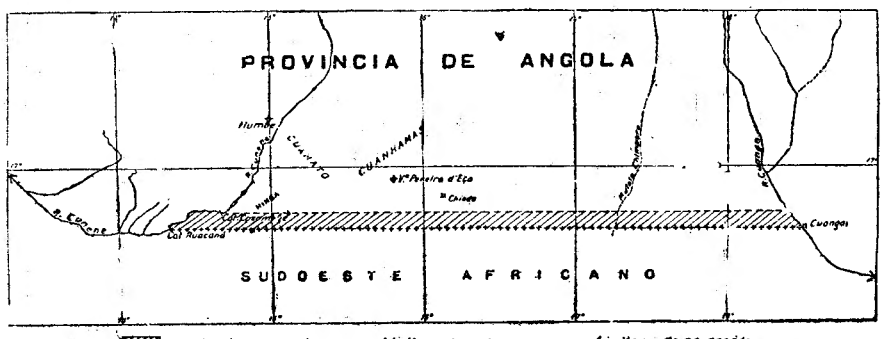
Mas o nosso dever de jornalista impõe-nos a conveniencia de mostrar ao publico, servindo-nos para isso da entrevista que o *Diario de Noticia* teve com o distinto diplomata chefe da nossa Missão, sr. dr. Augusto de Vasconcelos que com tanta facilidade e inteligencia soube assimilar os pontos tecnicos do problema em causa.

Um pequeno esboço dá uma perfeita ideia da questão que se debatia ha tantos anos.

Pela pretensão que tinham os alemães, então senhores do sudoeste de Africa, de que o paralelo devisionario com Angola era o do primeiro salto de agua do rio Cunene abaixo do Humbe, a fronteira assim requerida era a que no nosso esboço segue a linha ponteada.

A afirmação portuguesa baseada no tratado de 30 de Dezembro de 1886, era a de que a linha fronteiriça devia seguir o paralelo da catarata Roacaná que o Cunene fórma quando se despenha pela serra Caná e que o esboço indica pela linha de pequenas cruzes.

A zona compreendida entre aqueles paralelos e os rios Cunene e Cubango, ficou em consequencia daquela divergencia considerada como litigiosa e chamada zona neutra. Representa uma aera de cêrca de 4.900 km.2, que teremos agora com vantagem de acrescentar á Provincia de Angola, em vista do acôrdo assinado na cidade do Cabo, entre a delegação portuguesa e a africana.



Esta questão que se pretendia, fôsse conexa com a divisão das aguas do rio Cunene para irrigação do Ovampo, territorio desprovido completamente de agua durante seis meses no ano, conseguiu o nosso governo, pela pasta dos Negocios Estrangeiros, habilmente gerida pelo sr. dr Vasco Borges, que fôsse desligada da demarcação da fronteira, no que houve manifesta vantagem.

O assunto da divisão da agua do rio Cunene até metade, era muito conhecido do coronel Roma Machado que por três vezes *in loco* o estudara com toda a minucia, sendo por isso um valioso auxiliar da Missão.

Nessa divisão não despendemos um centavo, para as obras que é preciso fazer e que uma comissão de peritos terá de examinar no local, nem ha o menor prejuizo para a nossa soberania, como já ficou minuciosamente explicado na entrevista dada pelo sr. dr. Vasconcelos ao *Diario de Noticias*.

Como se vê, as personalidades que fôram tratar desta importante questão, eram competentissimas, e sem duvida, por isso mesmo, desta vez, não fômos prejudicados, visto que se alcançou a fronteira por que a presidencia da Comissão de Cartografia sempre pugnára com tanta tenacidade, competencia e patriotismo.

Hotel Thermal
CALDAS DA SAUDE
: SANTO THYRSO :
Hotel de 1.ª ordem com todo o
:—:—: conforto moderno :—:—:
Diarias de 25$00 a 35$00
Situação previlegiada para repouso
De SOLLEIRO & ALVAREZ

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica - Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1/2 ás 6

ESPIRITISMO
Teosofia e positivismo, ha 300 livros diversos para liquidar na casa de penhores na Rua Andrade, 12, na mesma se vende baratissimo um piano A. Bord.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Oliveã, D. Maria Eugenia de Mendia de Lencastre, D. Elvira Silveira e Oliveira Pedroso Coutinho, D. Maria Eugenia Saturio Pires, D. Maria José Rollin Geraldes Barba, D. Maria Izabel de Freitas Branco, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Beatriz Maria Prieto Coelho.

E os srs.:

D. Francisco Paulo de Macedo de Portugal e Castro, José Libanio Ribeiro da Silva, Emilio Infante da Camara, Bento de Mendonça Falcão do Amaral, José Marques de Freitas e Julio da Gama Lobo Cayola.

Exames

No Liceu Passos Manuel fez ontem exame de admissão aos liceus, obtendo a classificação de «bom», o menino Alexandre Lopes de Almeida, filho da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e do nosso amigo sr. Alexandre de Almeida.

Casamentos

Na paroquial igreja de Alcanhões realisou-se o casamento da sr.ª D. Matilde Rocha, gentil filha do sr. Frutuoso Rocha, com o sr. José Ribeiro, tendo servido de padrinhos da noiva a sr.ª D. Rita Vieira e o sr. Jaime da Costa Leiria Junior e do noivo a sr.ª D. Joaquina Matias Machado e o sr. Julio Dias do Nascimento.

—Realisou-se na paroquial igreja de S. Mateus, em Vila Real, o casamento da sr.ª D. Maria de Jesus Machado, interessante filha da sr.ª D. Margarida Gomes Ferreira, com o sr. Luiz Costa, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Os noivos partem em breve para S. Paulo, Brasil, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

—Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Felicidade de Sousa Fernandes, sobrinha do sr. Constantino Porto, com o sr. Alvaro Guerreiro, filho do sr. Francisco Lourenço Guerreiro.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Etelvina de Jesus Porto e o sr. Constantino Porto e, por parte do noivo, o sr. Manuel de Jesus, industrial.

O casamento realizou-se na igreja da Encarnação, sendo servido um almoço no «restaurant» Roma. Em seguida, os noivos partiram para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No Trindade

A recita da moda desta noite promete ser, como as anteriores, revestida de todo o brilhantismo. A esplendida companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga representa a interessante peça «O Principe João», a que todos os artistas prestam os seus valiosos trabalhos.

A assistencia á recita de hoje deve ser elegantissima.

No Variedades

A estreia de ontem, da gentil artista D. Hortense Luz, em cinco belos numeros, obteve um enorme exito, continuando portanto em pleno sucesso a celebre revista «O pó de arroz», idolo das senhoras e crianças da nossa primeira sociedade, que de preferencia frequentam o Variedades.

Hoje realizam-se as sessões da moda, que tão elegantes costumam ser.

De viagem

Seguiu para a Praia da Granja a sr.ª D. Maria Augusta Viana.

—Ao Porto regressou de Entre-os-Rios o sr. Delfim Pereira da Costa.

—Retirou de Vila Real para Parada de Cunhos o sr. dr. José Joaquim Ferreira Barroso.

—Partiu para Vila do Conde o sr. João Gomes do Espirito Santo.

—Seguiu para Paris o sr. dr. Amadeu Valenças.

—Regressou ao Porto ido das Caldas do Gerez o sr. Ruy Couceiro da Costa.

—Seguiu para as Caldas de Vizela o sr. João Pinto da Costa Pereira.

—Partiu para S. Martinho de Anta a sr.ª D. Amelia dos Santos Pereira.

—Está em Moledo do Minho o sr. Mario Filgueiras.

Termas do Estoril
Educação fisica

Já fôram inauguradas as classes de educação fisica, ginastica geral e terapeutica no Estabelecimento Termal do Estoril.

Foi entregue a direcção destes trabalhos ao abalisado professor de educação fisica, sr. capitão-tenente J. Victor Peres Murinello, que é coadjuvado pelo tenente de artilharia sr. A. Fernandes de Sousa, dois tecnicos de grande valor e completo conhecimento desse assuntos.

São conhecidas as indicações de ginastica respiratoria, bem como os resultados obtidos pela ginastica ortopedica na correcção de anormalidades ou deformações da coluna vertebral e dos membros, etc., podendo afirmar-se que estes recurso terapeutico constitue hoje parte integrante do tratamento de grande numero de doenças, sobretudo, nas crianças.

A direcção medica do tratamento está a cargo dos directores clinicos do Estabelecimento.

Sotografia AMERICA
A mais perfeita execução em retratos a oleo e aguarela.
R. REGISTO CIVIL, 6, 1.º (Intendente)
TELEFONE N. 3.029

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Actrizes • recordações de ontem

Vejo retratos. Retratos de artistas, mulheres de teatro—gente que passou. Mulheres da scena. Algumas—que saudades!

Eramos mais rapaz; traziamos o nosso cabaz de morangos em plena frescura de ilusões e de desilusões. Retratos de actrizes... Algumas são do meu tempo, mesmo vivem a meu lado, que, na existencia, quando se abre os braços, encontra-se sempre ainda alguem.

Ai daqueles que já não encontram —alguem. E' porque nunca tiveram alguem.

Recordações—são minhas. Os velhos, se lerem isto, dirão: ora "recordações„. São de ontem...

E são. Que culpas temos nós de não termos nascido em 1880?

Actrizes, senhoras do drama e da comedia, astros do teatro—se não posso recordar a Sarah, a divina, que nunca vi, que eu passe ao papel uma recordação para cada uma delas, que vive, e desfolhe uma saudade passageira, muito de fugida e sem humedecer os olhos para cada uma delas—que acabou.

* * *

A Duse—ainda a vi. Fazer—não me lembra quê. Era garoto. Sei que a tornei a vêr na "gare„ do Rossio, uma vez que ela vinha da America. Cobriu o rosto, para que lho não descobrissem envelhecido, que é peor do que velho. Trazia um veu—de tristeza.

Em Italia quiz procurá-la. Seria um assunto. Disseram-me: "está em Verona. Não o verás.„

E quiz ir sentar-me á soleira da sua porta. Não fui. A gente não faz tudo quanto quere.

Tambem quando em Italia, 1919, preguntei pela Italia Vitaliani. Oh! A Vitaliani! Arrebatára em Portugal a minha sensibilidade da juventude. Fôra um pouco a desgraça. O genio da desgraça. O seu talento, o seu formidavel temperamento de comediante vencera tudo, menos a bilheteira. Empenhou tudo. As ultimas joias. E... foi-se... e esqueceu.

Em Roma preguntei "e Vitaliani?„

—Não sei. Está para a America. Talvez tenha morrido...

Que saudades de Vitaliani, e do seu tempo, e do seu teatro, e dos seus olhos, e dos seus nervos—e da sua desgraça.

Que é feito dela? Quem mo sabe dizer?

Tina di Lorenzo acabou, com o romance Falconi. Era alta, esguia, erecta, dominadora. Habitava a sua "Vila„. Despira a tunica rosa da sua arte. Emudeceu.

Lembro-me da Mimi, no D. Amelia, fazer, por exemplo, a *Figlia di Jorio*. A plateia vibrava, sem os postiços de hoje, onde se dá palmas a mêdo. Era enorme! "Luigi! Luigi!

Passou por Lisboa ha cêrca de dois anos. Fui vê-la, antes da scena, ao Europa. Cabeleira negra, olhos morbidos, rugas e espasmos. Uma sombra da sua beleza. E voltei a ve-la com D'Annunzio, em espanhol. Passára. Enorme ainda, mas passára.

Das dos nossos dias, recordo a Pierat, essa "classica e demodée„. Fronte de oiro, voz clara, olhos indecisos. Rosa aberta. Beijei-lhe a mão no Avenida Palace, estremeci a ouvi-la no reportorio da Comedia. Uma futilidade—oh idiotas do teatro Jazz-band! — a *Marche nupciale*. Qualquer coisa. Verguei ante aquela grandeza.

Depois a Vergani, pequena, espantosa, menina-senhora. Foi tambem no Avenida Palace. Um ramo de violetas sobre o peito, e um sorriso. Depois aquelas noites eternas do Politeama. Não voltam mais. Vieram todas as velhas, todas as faceis, todas as mentirosas, todas as intrujices do reclame. Fizeram bem. Não ia lá a sociedade. Vejam!—que actriz.

Ema Gramatica—que Lisboa não viu—encontrei-a, ruina de mulher, em Roma. *The second mrs. Tanqueray*. Lembro-me. Era ainda uma verdade. Vagas semelhanças com Adelina Abranches. Comigo, o Ferro e um oficial de marinha português, Anibal de Mesquita. Saí do teatro, doido de arte. Tambem acabou.

E a Rosario Pino? Foi uma percursora. Vocês recordam-se. Gentil, clara, alacre, cantante. A Rosario do Mexico adoravel—esqueceu.

Quando a Goya apareceu pela primeira vez—que misterio desvendado! Já era o Republica, não o S. Luis. Foi ontem. Bem sei. Adeante. Uma transição da beleza macia para o guincho selvagem do „Jazz„. O drama e a comedia em apontamentos. Tinha sol. Tinha crispações futeis.

Depois vieram outras da *tonadilla*. A Argentinita. Desenhava dansas. Era aristocrata do *flamenco*, que não usava. Filegranava como Joselito. Tinha qualquer coisa que respirava *toreraria*. Falei-lhe num café, desdenhosa, um chá, um sorriso, mulher ainda por correr. No palco, faltava-lhe a rendição da Aurora. Era parca. Era fina. Era—a Argentina.

Isto não são recordações, são lapsos, como os retratos. Lapsos—do tempo.

* * *

Quando eu era menino — estava em moda a Palmira, que me dizia ha três anos: "hoje recorro ao choro„. Para mim, era mocidade. Que graça! A *Perichole*, a *Noite e o Dia*. (Já vou sendo velho). A seu lado estriou-se uma petiza, a Auzenda. Hoje ainda é petiza, mas é estrela. Vejo sempre na Auzenda — a Palmira. Coisas que passam por nós, e não marcam para os misterios da critica. Da Palmira lembro-me... — espera — *O Fogo no Convento*.

E a Lucinda do Carmo? Saudade dos meus olhos! Já cansada, a fazer os *Velhos* de João da Camara.

Ah! A Virginia! A *Dôr Suprema*, do esquecido Marcelino! Vai longe.

— Havia queimadas em Espanha! bradava o Eduardo Brazão.

E a Rosa Damasceno a ouvir, a ouvir... Lembro-me: Trança caída, voz de oiro. Voz eterna! Continuo a ouvi-la.

A Lucinda, antiga e menina — já não me recordo. Como da Amelia Barros — um vago perfume. Hoje — professora e grave — é outra. Mas lembro a Lucilia. Era no tempo do Brazão e dos Rosas!

Que periodo!

Quando Pinero aqui se traduziu na *Casa em Ordem*, fui ver. Uma *première* nesse tempo, não metia casaca. Mas tambem não metia calças á bôca de sino. E a *Rajada*?

A Angela... Que saudade da Angela! Angela e teatro contemporaneo, são uma expressão una. *A Lagartixa*, *A Severa*, a *Primeira Causa*. Vi-a pela ultima vez dormindo, dormindo, sobre o leito da morte. Dias antes, beijara-lhe a mão, e dissera-me que tinha ido ao Senhor dos Passos. Tinha flores, colchas brancas, um oratorio, e um sorriso tão puro como a sua desenvoltura de mulher.

Adelina—é para mim a Rosa Engeitada do teatro português. Uma vez, fez a festa com a *Cruz da Esmola* de Schwalbach. Envenenava-se no ultimo acto. Fez o *Lôdo*—de instinto.

Adelina, Angela — que duas Rainhas! Passe a côrte... Passe... As rainhas ficam.

Vi a estreia da Amelia. Noite plenaria. Atraz de mim estava o Ramada Curto, doido. Aquela noite da *Marianela* será eterna para a minha vida de jornalista. Não foi ha muito tempo. Foi ontem. Era delgada, nervosa, criança, e iniciava-se em gloria. "Faze-me bonita! Faze-me bonita!„

Augusto Rosa passeava nos bastidores—radiante, um lenço de seda branco agarrado ao pescoço, *bel-sprit*, *Van Been*...

* * *

Retratos:

De teatro, só tenho mais um: Emilia das Neves — que já não é saudade nem virá a sê-la. Mas a saudade de tantos por essa menina das tranças caidas — faz-me ternura.

Retratos de mulheres de teatro, na galeria de um homem que não foi do teatro, que não é, que não viveu teatro, não o sentiu senão de passagem.

Se algum de vocês que se queimou nessa volupia, que bebeu dessa taça, que sofreu, amou, conheceu a gloria e conheceu os publicos — me está lendo, que perdoe a pobresa destas recordações, destes apontamentos — deste egoismo da minha estante.

Para vocês — o vosso gabinete, como me dizia José Ricardo, é um cemiterio de saudades. Para mim, meia duzia de cruzes e meia duzia de sorrisos — que Deus conserve.

Norberto de Araujo

A linha do Estoril

Inaugurando-se brevemente a linha electrica Cais do Sodré-Cascais, constituiu-se em Algés uma comissão para celebrar este melhoramento. Entre outros numeros, inaugurar-se-ha uma quermesse, para a qual já estão prometidas valiosas prendas, iluminações e outros festejos, abrilhantados pela banda "União e Capricho„ dos Bombeiros Voluntarios de Linda-a-Pastora.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

HOJE

Sensacional estreia

NO

Casino Ribamar

(Algés)

PEPITA REYES

Insinuante coupletista - bailarina hespanhola

O maior dos exitos artisticos

GRAÇA — ELEGANCIA — ARTE

TODAS AS NOITES

Cinematografo ao ar livre

fazendo-se ouvir na ampla esplanada um magnifico quarteto dirigido pelo eximio violinista ROMARTINEZ e de que faz parte o distinto violoncelista GUILEZ.

Optimo serviço de restaurante

Excelentes jantares-concerto

Conforto — Assistencia escolhida

Sempre atracções

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a côr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans,

Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

O CASO

O que diz o desp

que esta tarde foi entregue ao

Alves dos Reis, José Ba

SÃO AC

de co

uma associaçã

O sr. dr. Francisco Menano resolveu, apesar do seu estado de saude, continuar por mais alguns dias a dirigir o processo referente ao Angola e Metropole.

Hoje, ás 13 horas, dirigiu-se á Penitenciaria o escrivão sr. Anibal Machado, que entregou aos individuos ali presós as copias do despacho da pronuncia, que tambem ficaram hoje em poder dos que se afiançaram.

Esse documento—cuja publicação pelo «Diario de Lisboa» constitui um verdadeiro «tour de force» jornalistico—é a peça mais sensacional do já celebre processo das notas falsas de quinhentos escudos, que desde hoje em deante, deixa de ser secreto.

Vejamos o seu conteudo:

Os crimes
de que são acusados os presos

«Recebo as querelas do Ministerio Publico e das partes queixosas. Demonstram os presentes autos a existencia dos crimes seguintes:

a) — O crime de associação de malfeitores previsto e punido pelo art. 263 do Codigo Penal, por alguns dos arguidos terem organizado entre si uma associação para cometer crimes e cuja existencia se manifesta além do mais pela convenção escrita por um e assinada por todos aqueles que formaram a referida associação. Documento junto a fls. 4.496 destinada a partilha em partes iguais dos lucros provenientes de um suposto emprestimo ao Alto Comissario de Angola que mais não é do que a criminosa emissão das notas de 500 escudos obtida fraudulentamente na casa Waterlow & Sons Ltd., Londres.

b) — O crime da falsificação dos dois pretensos contractos de 6 de Novembro de 1924, juntos examinados a fls. e fls. no primeiro dos quais figuram como outorgantes Artur Virgilio Alves Reis e o Governo de Angola representado pelo seu Alto Comissario, Francisco da Cunha Rego Chaves, e como interventores o dr. Daniel Rodrigues e Delfim Costa, e no segundo dos quais figuram como outorgantes o Banco de Portugal representado pelo seu Governador, Inocencio Camacho Rodrigues e pelo seu Director e Vice-Governador, João da Mota Gomes Junior, e pelo Governo de Angola representado pelo seu Alto Comissario, Francisco da Cunha Rego Chaves, com a intervenção de Artur Virgilio Alves Reis e Delfim Costa. Tratando-se de dois documentos que, se verdadeiros fôssem, seriam documentos autenticos oficiais, por terem sido exarados numa Repartição do Estado, crime que é previsto e punido pelo art. 216, n.º 5 do Codigo Penal.

c) — O crime de falsificação de varios escritos particulares, como sejam as cartas que em nome de I. Camacho Rodrigues fôram enviadas á firma Watellow & Sons, com as datas de 23 de Dezembro de 1924, 24 de Janeiro, 20 e22 de Julho e 12 de Agosto de 1925, e as que em nome do mesmo fôram enviadas a Marang & Collignon para que delas désse conhecimento a Waterlow & Sons, com as datas de 7, 14 e 16 de Janeiro de 1925, um vale de cem contos com a assinatura J. da Mota Gomes J.or, e os livros da escrita e contabilidade da firma Alves Reis, L.da, o que constitue o crime previsto e punido pelo art. 219, com referencia ao 218, n.os 1, 5, 6 e 7 do Codigo Penal.

d) — O crime de uso dos contractos e cartas falsificadas a que se referem as duas alineas anteriores por terem os mesmos sido levados para o estrangeiro pelos arguido adiante indicados, ou para ali remetidos a fim de, por intermedio de Karel Marang os fazerem chegar á casa Waterlow & Sons, e assim poderem levar a efeito, como efectivamente levaram, o crime a que se refere a alinea seguinte, o que constitue o crime previsto e punido pelo art. 222, com refrencia 216 n.º 5 e 218 e 218 n.os 1, 5, 6 e 7 do Codigo Penal, digo 218 n.º 1 do Codigo Penal.

e) — O crime de uso de um diploma falso de engenheiro, o que constitue o crime do art. 222 com referencia ao 216 n.º 5 do Codigo Penal, e o exercicio ilegal da profissão de engenheiro, arrogando-se esta qualidade, crime que é previsto e punido pelo art. 236, paragrafo 2.º do mesmo Codigo.

f) — O crime de falsificação de 580.000 notas do Banco de Portugal, de 500 escudos, chapa de Vasco da Gama, que a casa Waterlow & Sons foi induzida a fabricar pelo emprego fraudulento dos contractos e cartas falsificadas a que se referem as alineas b) e c), e de passagem no país de mais de 200.000 dessas notas, as quais fôram trocadas por cambiais, moeda estrangeira, notas portuguesas verdadeiras, ouro, prata, joias, predios rusticos e urbanos e varios outros valores, o que constitue o crime previsto e punido pelo art. 206, paragrafo 1.º do Codigo Penal.

g) — O crime de passagem de uma parte das notas falsas referidas no alinea anterior por concerto com os fabricadores ou de cumplicidade com eles, o que constitue o crime previsto e punido pelo art. 206, paragrafo 1.º, com referencia á segunda parte do corpo deste artigo do Codigo Penal.

h) — O mesmo crime da alinea anterior mas sem concerto nem cumplicidade com o fabricador, o qual é previsto e punido pelo art. 207, do mesmo Codigo.

i) — O crime de introdução no territorio português de mais de 330.000 das notas falsas a que se refere a alinea e) o que constitue o crime previsto e punido pelo art. 210, do Codigo Penal.

j) — O crime de burla previsto e punido pelo art. 451, n.º 3, com referencia ao 421, n.º 4 do mencionado Codigo que constitue na organização e funcinamento do Banco de Angola e Metropole, cujo capital de 20.000 contos era perfeitamente ficticio por ser constituido parte em notas falsas, parte em credito sobre o estrangeiro, resultantes da compra de cheques com notas falsas e parte num crédito imaginario de mais de 100.000 libras sobre a firma Marang & Collignon «ad hoc», forjado para completar o capital minimo que ao Banco fôra fixado ao ser autorisada a sua fundação, sendo assim defraudados em quantias que no total montam a milhares de contos, todos aqueles que entregaram ao Banco, confiados na existencia real do seu capital aparente, dinheiros para depositos ou transferncias, constando os seus nomes da querela do Ministerio Publico.

k) — Os crimes de violação e descaminho de toda a correspondencia que a proposito da falsa emissão a casa Waterlow & Sons dirigiu ao Governador do Banco de Portugal, crimes previstos e punidos pelos artigos 416 e 424, paragrafo 4.º do Codigo Penal.

l) — O crime do art. 321 do Codigo Penal, por se mostrar que alguns dos arguidos corromperam empregados publicos por meio de promessas e dadivas de dinheiro, tendo-os levado a praticar actos das suas funções, não só injustos mas até criminosos, ou a conseguir-lhes e assegurar-lhes o resultado de pretensões tambem criminosas.

m) — O crime de corrupção por empregado publico que recebeu importantes quantias em dinheiro e valores, para praticar actos das suas funções não só injustos e executados, mas traduzindo-se até na cumplicidade em crimes que o mesmo empregado publico devia obstar a que se cometessem, o que é previsto e punido pelo art. 318, primeira parte do mesmo Codigo.

n)—O crime de corrupção cometido por empregados publicos que aceitaram oferecimentos e promessas e receberam dadivas de pessoas que tinham negocios e pretensões, algumas delas criminosas, dependentes do exercicio das suas funções publicas, o que constitue o crime previsto e punido pelo art. 322 do citado Codigo, com referencia ao 318, primeira parte, do mesmo Codigo.

o) — O crime de denunciação caluniosa, por se provar que alguns dos arguidos denunciaram directamente á autoridade publica, em autos por eles assinados, pessoas que se prova serem completamente estranhas aos crimes que lhes fôram assacados, o que é previsto e punido pelo art. 245 do Codigo Penal.

Ora os autos mostram que:

As acusações
contra Artur Alves Reis

O arguido Artur Virgilio Alves Reis, casado, que falsamente se arrogava o exercia a profissão de engenheiro, natural desta cidade, e aqui residente ao tempo da sua prisão, na Travessa de S. Sebastião, n.º 29, cometeu os crimes das alineas a), b), c), d), e), f), i), j), k), l), o), pela fórma seguinte:

—No crime da alinea a), foi ele o organizador e principal dirigente da associação de malfeitores.

—No crime da alinea b), foi ele quem, tendo feito reconhecer pelo ajudante do notario Vale Feio, a sua propria assinatura em qualquer documento feito em duplicado, ou em talvez dois documentos diferentes, e depois de ter feito legalisar o reconhecimento notarial, nos consulados alemão, inglês e francês, inutilizou todas as folhas dos documentos legalisados, menos as ultimas que juntou ás folhas do papel em que são contidos os dizeres dos falsos contractos e falsificou por sua mão as outras assinaturas que nos dois contractos se lêem e transportou do singular para o plural as palavras do reconhecimento notarial, sem esquecer a palavra «supra» que no mesmo se contém.

—No crime da alinea c), foi ele quem redigiu as cartas assinadas «I. Camacho Rodrigues», cujas assinaturas por sua mão falsificou, quem redigiu e assinou por sua mão tambem o falso vale atribuido a J. da Motta Gomes Junior, e quem ordenou a falsificação da escrita de Alves Reis, L.da, com o fim de apagar alguns vestigios dos seus crimes.

—No crime da alinea d), foi ele quem transportou para o estrangeiro o segundo dos dois contractos referidos na alinea b) e algumas das cartas referidas na alinea c), entregando-os a Karel Marang, para que este, como já fizera com o primeiro contracto e com todas as cartas falsificadas, os levasse á casa Waterlow e assim conseguisse ludibriar esta firma, levando-a a intervir no fabrico das notas falsas.

—No crime da alinea e), mostra-se que de facto se serviu de um falso diploma de engenheiro e exerceu ilegalmente esta profissão.

—No crime da alinea f), foi ele quem dirigiu e orientou a fraude, quem descobriu a fórma de obter as escalas das séries, numeros e assinaturas dos directores do Banco de Portugal, que deviam ser apostas nas notas falsas, e quem regulou de concerto com alguns dos outros arguidos a maneira de passar as notas falsas dentro do país, trocando-as por valores de toda a especie.

—No crime da alinea i), foi ele quem introduziu no país uma parte das notas falsificadas.

—No crime da alinea j), foi ele o principal organisador e dirigente do Banco de Angola e Metropole, do qual era administrador-delegado.

—No crime da alinea k), foi ele um dos autores, e tanto que fôram por ele falsificadas as assinaturas das cartas em que se respondia, a materia das cartas violadas e desencaminhadas.

—No crime da alinea l), foi ele quem teve parte principal na corrupção dos co-arguidos drs. Nuno Simões, Carlos Pereira e Ernesto Carneiro Franco, que recebiam dele directamente ordens e indicações, sendo tambem ele quem lhes deu ou mandou dar as correlativas recompensas, e tendo tambem intervindo na corrupção e nos acôrdos feitos com o arguido Antonio Carlos dos Santos Bandeira.

—No crime da alinea o), foi ele quem se lembrou de apontar nos autos de perguntas de 11, 13, 20 e 23 de Dezembro de 1925, como pretensos autores dos crimes que ele proprio tinha praticado, pessoas que, como os queixosos Inocencio Camacho Rodrigues e dr. João da Motta Gomes Junior muito bem sabia terem sido totalmente estranhos a estes crimes.

Assim pronunciou este arguido Artur Virgilio Alves Reis a prisão sem fiança como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 263, 216, n.º 5, 219 com referencia 218 n.os 1, 5, 6 e 7, 222 com referencia ao 216, n.º 5, 219 e 218, n.º 1, 206, paragrafo 1.º, 210, 451, n.º 3 com referencia ao 421, n.º 4, 321, 236, paragrafo 2.º, 245, 424, paragrafo 4.º, e 461 do Codigo Penal.

As acusações
contra José dos Santos Bandeira

O arguido José dos Santos Bandeira, solteiro, maior, comerciante, natural desta cidade, e residente na Quinta do Conventinho, em Loures, cometeu os crimes das alineas a), b), c), d), f), i), j), k), l) e o):

—No crime da alinea a), fez parte da associação de malfeitores.

—No crime da alinea b), interveiu directa e pessoalmente na redacção e confecção material dos dois contractos falsos.

—No crime da alinea c), interveiu directa e pessoalmente na redacção e confecção material de algumas das cartas falsificadas.

—No crime da alinea d), a sua intervenção foi igual á do arguido Alves Reis.

—No crime da alinea f), foi o mais directo colaborador do arguido anterior, tendo como este intervindo em todos os actos fraudulentos, por meio dos quais se conseguiu a fabricação das notas falsas e a sua passagem a dentro do país.

—No crime da alinea i), a sua intervenção foi igual á do arguido anterior.

—No crime da alinea j), foi como o arguido anterior, adminstrador-delegado do Banco de Angola e Metropole, e era, abaixo dele, a primeira figura dentro do Banco.

—Nos crimes da alinea k), foi co-autor porque violou e descaminhou as cartas ali referidas.

—No crime da alinea l), foi o principal agente da corrupção de seu irmão o co-arguido Antonio Carlos dos Santos Bandeira.

—No crime da alinea o), muito embora procurasse atribuir ao arguido anterior a autoria das acusações caluniosas contra Inocencio Camacho Rodrigues e

DO DIA

acho de pronuncia

presos do Angola e Metropole

deira, Hennies e Marang

ISADOS

ituirem

de malfeitores

dr. João da Motta Gomes Junior, não deixou de a repetir, nomeadamente nos autos de perguntas de 11, 19 e 26 de Dezembro de 1925, quando muito bem sabia serem tais acusações falsas.

Desta fórma, pronuncio o arguido José dos Santos Bandeira a prisão sem fiança como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 263, 216, n.º 5, 219 com referencia ao 218, n.º 1, 222 com referencia ao 216, n.º 5, 219 e 218, n.º 1, 206, paragrafo 1.º, 210, 451, n.º 3, com referencia ao 421, n.º 4, 321, 245, 424, paragrafo 4.º e 461 do Codigo Penal.

As acusações

contra o misterioso Hennies

O arguido Adolfo Hennies, solteiro, maior, cidadão suisso, naturalisado brasileiro, agente de negocios, de residencia desconhecida, cometeu os crimes das alineas a), d), f), i), j), pois,

—No crime da alinea a), fez parte da associação de malfeitores.

—No crime da alinea d), tomou parte directa nas reuniões e deliberações ácêrca da fórma de usar os falsos contractos e cartas.

—No crime da alinea f) tomou parte directa na sua execução, de previo acôrdo com Alves Reis, José Bandeira e Marang.

—No crime da alinea i), teve intervenção igual á dos dois arguidos anteriores.

—No crime da alinea j), foi organisador e administrador do Banco de Angola e Metropole, com conhecimento pleno da falsa existencia dos seus créditos e capitais.

Assim, tambem pronuncío o arguido Adolfo Hennies a prisão sem fiança como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 263, 206, paragrafo 1.º, 210, 222, 451, n.º 3, com referencia ao 421, n.º 3 do Codigo Penal, e ainda como autor dos crimes da alinea k) previstos e punidos pelos artigos 424, paragrafo 4.º, e 461 do mesmo Codigo.

As acusações

contra Antonio Bandeira

O arguido Antonio Carlos dos Santos Bandeira, casado, ex-ministro de Portugal em Haya, onde residia, natural de Loanda, cometeu os crimes das alineas i) e m), e foi cumplice nos termos do n.º 4, do art. 23 do Codigo Penal, e das alineas d) e f).

—O crime da alinea i), praticou-o entregando a Karel Marang, em 12 de Fevereiro de 1925, quando este introduziu em Portugal a primeira remessa de notas falsas, um documento por ele assinado em que afirmava vir Marang a Portugal em missão oficial, sendo de presumir que esse documento tivesse servido para impedir a inspecção aduaneira ás malas do mesmo Marang, tendo assim permitido a introdução das notas que sem ele não seria possivel (n.º 5, do art. 20 do Codigo Penal).

—O crime da alinea m), praticou-o nos precisos termos em que nessa alinea é descrito.

A sua cumplicidade nos crimes das alineas d) e f) resulta do facto de ter ele fornecido a Karel Marang, em 3 de Dezembro de 1924, dois documentos com o selo oficial da Legação Portuguesa em Haya, no primeiro dos quais o declara falsamente correio diplomatico, e no segundo dos quais certifica que ele era portador duma procuração com plenos poderes de Artur Virgilio Alves Reis, o que não poderia deixar de ter concorrido para facilitar a Marang o uso dos falsos contractos e a aceitação por parte de Waterlow da encomenda das notas.

Além disto, o arguido servindo de intermediario para a transmissão de ordens telegraficas entre Lisboa e Haya, relativas aos trabalhos da fabricação de notas falsas, tambem concorreu para que esta pudesse ser levada a efeito.

Desta sorte, pronuncío o arguido Antonio Carlos dos Santos Bandeira a prisão sem fiança como autor dos crimes dos artigos 210 e 318, primeira parte, e como cumplice nos crimes dos artigos 222 com referencia ao 216, n.º 5, e 206, paragrafo 1.º, mas sujeitos á disposição consignada no art. 325 do Codigo Penal.

As acusações

contra Ferreira Junior

O arguido Francisco Augusto Ferreira Junior, casado, empregado no comercio, residente na Rua Bartolomeu de Gusmão, n.º 19, 2.º, desta cidade, natural de Loanda, cometeu os crimes das alineas b), c), f) e j).

O da alinea b), escrevendo á maquina, pelo menos, um dos falsos contractos que lhe foi ditado por Alves Reis e José Bandeira.

O da alinea c), escrevendo á maquina, sob o dictado dos mesmos co-arguidos algumas das cartas falsas que nessa alinea vão referidas, e intervindo como gerente da firma Alves Reis, L.da, na falsificação da sua escrita.

O da alinea f), colaborando na obtenção das escalas dos numeros, séries e assinaturas das notas, redigindo e expedindo muitos telegramas relativos ao fabrico dessas notas, transportando estas de uns locais para outros, fazendo e ordenando transferencias entre varias terras do país, trocando-as e mandando-as trocar por valores de varias especies e sendo até o mandatario de uma firma holandesa de que Marang era o unico socio, para as compras feitas em nome dessa sociedade com notas falsas, colaborando nas tentativas feitas para destruir a estranheza que podia causar o aspecto de novas, que tinham as notas, e intervindo afinal em todos os actos de passagem das mesmas.

O da alinea j), intervindo nos actos preparatorios da constituição do Banco de Angola e Metropole, e figurando como seu accionista e exercendo nela o cargo de administrador que substituiu os administradores-delegados nas suas ausencias.

Assim pronuncío este arguido Francisco Augusto Ferreira Junior a prisão sem fiança, como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 216, n.º 5, 219. com referencia ao 218, n.º 1, 206, paragrafo 1.º, e 451, n.º 3, com referencia ao 421, n.º 4 do Codigo Penal.

As acusações

contra Ahrens Novais

O arguido Antonio Ahrens Novais, solteiro, maior, empregado bancario, natural de Setubal, e residente ao tempo da sua prisão nesta cidade de Lisboa, na Avenida da Republica, n.º 46-A, 1.º, cometeu os crimes da alinea f) e j).

O da alinea f), colaborando na obtenção das escalas das séries, numeros e assinaturas das notas que ele proprio escreveu na casa de Alves Reis, e tomando parte directa na passagem dessas notas falsas dentro do país e colaborando em muitas das operações que fôram realizadas para este fim, sendo em tudo o mais proximo colaborador do arguido Ferreira Junior.

O da alinea j), intervindo activamente na fundação do Angola e Metropole, e nele exercendo o logar de administrador; pelo que o pronuncío a prisão sem fiança como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 206, paragrafo 1.º, e 451, n.º 3, com referencia ao 421, n.º 4, do Codigo Penal.

As acusações

contra Adriano Silva

O arguido Adriano Augusto da Costa e Silva, casado, natural da freguezia de Santa Maria dos Anjos, comarca de Valença do Minho, administrador-gerente da filial do Banco de Angola e Metropole do Porto, onde residia, cometeu o crime da alinea g) dirigindo todas as operações realizadas no Porto, para a troca das notas falsas por cambiais e outros valores, fazendo e ordenando transferencias de muitos milhares de contos, por intermedio de varias casas bancarias, e colaborando nas tentativas feitas para dar ás notas falsas a aparencia de usadas, pelo que o pronuncío a prisão sem fiança, como autor do crime previsto pelo art. 206, paragrafo 1.º, com referencia á 2.ª parte do mesmo artigo do Codigo Penal.

As acusações

contra Moura Coutinho

O arguido Justino de Moura Coutinho, casado, empregado bancario, natural de Vila Nova de Gaya e residente no Porto, na Rua do Agueiro, n.º 12, cometeu os crimes das alineas g) e i).

Praticou o da alinea g), transportando por varias vezes, notas falsas de Lisboa para o Porto, onde as depositou para serem transferidas para Lisboa, ou para compra de papeis de credito, intervindo como gerente, nas operações da filial do Banco de Angola e Metropole, no Porto, e transportando para varias cidades do país notas falsas que em seguida fazia transferir para Lisboa, obtendo assim a sua troca por dinheiro verdadeiro, o que tudo fez de concerto com os fabricadores das notas.

Cometeu o crime da alinea i), acompanhando por duas vezes José Bandeira á Holanda, e vindo de lá com ele e Karel Marand, transportando malas com notas falsas, pelo que o pronuncío a prisão sem fiança, visto ter praticado os crimes previstos e punidos pelos artigos 210 e 206, paragrafo 1.º do Codigo Penal, com referencia á segunda parte do corpo deste artigo.

As acusações

cantra seis dos presos

Os arguidos Pedro Paulo de Melo, casado, empregado no comercio, natural de Taveiro, comarca de Coimbra; Alfredo Pinto da Cunha, ourives e cambista, casado, natural de Sanfins, comarca de Lousada; Gabriel Pinto da Cunha, casado, empregado bancario, natural tambem de Sanfins; Francisco Augusto Trindade Baptista, director da Companhia dos Caminhos de Ferro Através de Africa, casado, natural de Portimão, e Oscar Zenha, solteiro, maior, empregado no comercio, natural de Lisboa, e ainda o dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor da Universidade de Coimbra, casado, natural da freguezia de Troviscoso, comarca de Monsão, e residente no Porto, na Rua 5 de Outubro, n.º 204, cometeram o crime da alinea g), passando cada um deles e por concerto com o fabricadores, importantes quantias de notas falsas de quinhentos escudos por compra de cambiais, transferencias de fundos e emprestimos pelo que os pronuncío sem fiança, visto assim terem cometido o crime previsto e punido pelo artigo 206, paragrafo 1.º, do Codigo Penal, com referencia á 2.ª parte do corpo deste artigo.

As acusações

contra Avelino Teixeira

O arguido Augusto Teixeira, aliás Avelino Augusto Teixeira, casado, empregado bancario, natural da freguezia de Canedo, comarca de Celorico de Basto e residente no Porto, na rua Pinto Bessa, n.º 415, cometeu o crime da alinea h), por se mostrar que, sem concerto com os fabricadores, nem sendo seu cumplice, passou grande quantidade de notas falsas de quinhentos escudos, fazendo com essas notas depositos em varias casas bancarias. para ás vezes as levantar no dia seguinte, recebendo notas verdadeiras, pelo que é autor do crime previsto e punido pelo art. 207 do Codigo Penal, motivo porque o pronuncio a prisão e livramento sob caução que lhe arbitro em 300.000$00.

As acusações

contra Pinto de Lima

O arguido Joaquim Pinto de Lima, funcionario publico, natural de Vila Real de Traz os Montes e residente na Avenida Elias Garcia, n.º 24 desta cidade de Lisboa, praticou como encobridor o crime da alinea f) por se mostrar que não podendo deixar de saber que os fundos manejados pelos falsarios tinha proveniencia criminosa, aproveitou-se e auxiliou os criminosos para que deles se aproveitassem, pelo que cometeu o crime previsto e punido pelo artigo 105 n.º 1 com referencia ao art. 206 § 1.º por força do disposto no art. 23 n.º 4 do Codigo Penal, em face do que o pronuncio a prisão e livramento sob fiança que lhe arbitro em 144.000$00.

As acusações

contra Madame Alves Reis

A arguida Maria Luisa Jacobetty de Azevedo Alves Reis, casada, natural de Lisboa, e residente na rua Luciano Cordeiro, n.º 46, 3.º, praticou como encobridora o crime da alinea *f)*. por se mostrar que, conhecendo intimamente todos os crimes por seu marido—o arguido Alves Reis—praticados, não só porque desde muito era confidente de todas as suas falcatruas, mas tambem porque estava por ele industriada, sôbre a defesa a adoptar, no caso de vir a ser preso, defesa que ela chegou a apresentar no primeiro interrogatorio a que foi sujeita, muito embora posteriormente se retratasse, não hesitou em aproveitar-se largamente do produto do crime de fabricação e passagem de notas falsas, gastando grandes quantias e recebendo presentes de joias que custaram mais de 1:000 contos, as quais nunca entregou á Justiça, pelo que a pronuncio a prisão e livramento sob cançõo que lhe arbitro em 5:000 contos, visto ter cometido o crime previsto e punido pelo artigo 106 n.º 1 com referencia ao art.º 206 § 1.º por fôrça do disposto no art.º 23 n.º 4 do Codigo Penal.

As acusações

contra um arguido que falta prender

O arguido Manuel da Silva Roquete, empregado no comercio, natural de Lisboa, e residente na Avenida Marquês de Tomar, letras D. A., 5.º, praticou o crime da alinea c) ultima parte, falsificando como guarda-livros da firma Alves Reis, Ltd.ª, a escrita desta firma fazendo nela falsos lançamentos, alterando datas, e fazendo outras alterações que lhe mudaram o sentido e o valor e visavam a inutilisar as provas do crime, com o intuito de concorrer para a sua impunidade, pelo que o prenuncio a prisão e livramento sob caução que lhe arbitro em 500.000$00; visto ter cometido o cri-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,45—«O Homem das 5 Horas».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Caião Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

RECITA DA MODA

O

PO D'ARROZ

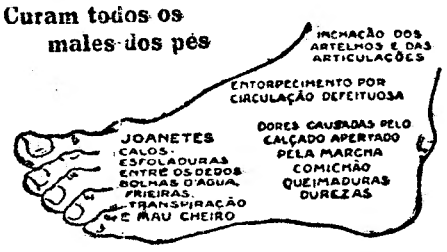
2.ª apresentação de

Hortense Luz

que desempenhará, em cada sessão, os seguintes papeis expressamente escritos para ela:
«A Contradição», com Vasco Sant'Ana; «A Cegulnha da Madragôa»; «A Futurista Americana»; «A Mulher Liberal», com Augusto Costa e côro; «A Trapeira».

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

O QUE TEM DE SER...

Se V. Ex.ª ainda não bebeu *Bem Bom*, a bebida nova, porque não hade ir comprar, e já, uns desses pacotinhos de pó, que é só deita-lo num copo de agua, para obter logo um refrigerante delicioso?

Ora experimente e verá que não torna a beber senão *Bem Bom*, que se vende nas bôas mercearias e pastelarias e no deposito R. Aurea, 265, 2.º-D. Telef. 3207 N.

BOM-JESUS DO MONTE (Braga)
A MAIS BELA ESTANCIA DE PORTUGAL
HOTEL DO ELEVADOR (Grand Hotel)
HOTEL DO PARQUE
Os melhores e maiores hoteis situados em pleno parque — Larga e explendida vista — Recomandados pela Propaganda de Portugal — Explendido serviço — Cosinha de 1.ª ordem — Quartos magnificos — Todo o conforto — Serviço especial para dietas
DIARIAS DESDE ESC. 25$00
Terceto magnifico permanente no verão
BAILES FESTAS

GARAGE CHIADO
Recolha de automoveis
Aberto toda a noite
OLEOS E GAZOLINA
Oficinas de pintura e estofador, encarrega-se de todos os trabalhos de serralheiro, carpinteiro, casquinheiro, batechapa, etc.
Telefone Central 73
Rua Antonio Maria Cardoso, 34

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retroeiros — 110

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1903 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crônicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 127-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Geraes

Concurso para a adjudicação da compra de amianto, correias, garniture e mangueiras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mês de Agosto, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 710 quilos de amianto encarnado, 210 metros de correia de couro, 1.450 metros de correia de pelo de camelo, 1.100 quilos de garniture e 45 metros de mangueiras de lona.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 200$, 60$, 500$ e 60$, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas*.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e tracção — Serviço d'Armazens

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 9 de Agosto p. f. pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
O MAIOR EXITO DESTA EPOCA
Os Filhos
Ilda Stichini no papel *Jorge Burdan*

A's 21 h. e 45 TRINDADE Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Krico-Braga
Recita da moda
Ultima representação de
O Homem das 5 Horas
Cura radical da neurastenia
Preços: Fauteils (toda a platea) e balcão de 1.ª, 8$00; de 2.ª, 4$00 e 3$00; camarotes, 40$00, 30$00 e 20$00.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE—A's 9 e 1/2
Três meninas... nuas!
Grandioso sucesso parisiense, e que, em Lisboa, tem obtido, tambem, o mais brilhante exito.
24 numeros de musica
Grande reducção de preços

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creenças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares de Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1/2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Actinol Silvedo, unico que dá forças.
Uterol Silvedo, na falta de menstruação.
FARMACIA SILVEDO
Calçada do Combro, 80

Monte-pio Nacional
Associação de Socorros Mutuos
40, RUA AUGUSTA, 42 — LISBOA
Caixa Economica
Reabriu as suas operações de emprestimos sobre joias e papeis de credito, depositos á ordem e a praso, conforme despacho do ex.mo ministro das Finanças.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhore mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. **Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º**

ESTRANGEIRO

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados **Ambar**
As damas Chics preferem-nos
Por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
Tabacaria Gloria, R. do Ouro, 178

O QUE VAE LA POR FÓRA

Poeira DO MUNDO

Bernard Shaw

Bernard Shaw completou 70 anos. Por esse motivo, o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich enviou-lhe uma carta de felicitações muito lisongeira para o dramaturgo.

Bernard Shaw respondeu nestes termos:

"A unica forma por que o governo britanico marcou o meu 70.º aniversario foi proibindo a transmissão por meio de radio do que eu poderia dizer a esse respeito. O contraste entre esta atitude e do governo alemão seria penoso para uma nação que tem tradições de cultura, de que as nossas classes governantes se orgulham.

"A elas, devo a minha reputação de pessoa indigna e perigosa; á Alemanha devo-lhe o ter-me reconhecido na Europa como pensador e poeta dramatico.

"Na Inglaterra, ha o horror do intelectual e a convicção de que a arte, ainda que, muito agradavel quando se aprecia na intimidade, é essencialmente imoral„.

A "educação„ pelo cinema

As autoridades de Elche (Alicante), têm-se dado a tratos para descobrir os autores de uma série de roubos que ultimamente vinham sendo praticados na localidade e seus arredores, em circunstancias de misterio, capazes de despistar as policias mais perspicazes. Os gatunos que se deixavam em toda a parte por onde passavam sinais de haverem procedido com uma audacia extraordinaria, operavam nos campos, nas fabricas e nos estabelecimentos, fazendo verdadeiras razias principalmente nos gados.

Veiu por fim a averiguar-se que se tratava de uma quadrilha intitulada Tom Mix, constituida exclusivamente por fedelhos de dez a doze anos de idade.

Haviam-se apaixonado pelo bandoleirismo, mercê da frequencia dos cinemas, e roubavam para gastar o produto dos furtos em bugigangas de crianças, que iam desde os passeios em bicicleta, até aos banquetes com toda a sorte de gulodice.

Suzana Lenglen

Suzana Lenglen, a rainha do "tennis„, assinou um contracto para a America, onde vai ganhar 100.000 dollars em quatro meses. Nada menos do que um milhão de francos por mês.

Suzana desloca-se apenas com sua mãe e uma criada e todas as suas despesas de viagem serão pagas, como se fosse uma grande "vedeta„ do teatro ligeiro. Depois dos Estados Unidos. visitará o Canadá, Cuba e o Mexico.

Os seus admiradores preparam-lhe uma recepção triunfal. Haverá solenidades imponentes, comboios especiais, estadios construidos propositadamente para receber a grande bruxa da "raquette„.

O papá Lenglen declarou que tinha pena de se separar de Suzana. Quem sabe se as fortes emoções que ela vai vai receber na America lhe prejudicarão a saude?

O tipo unico

A Italia acaba de adoptar o tipo unico de pão. Mussolini proibiu, ao mesmo tempo, o fabrico de pasteis e bolos, que se preparavam com farinha de trigo.

DE TODA A PARTE

A Hespanha E OS TRATADOS de arbitragem

MADRID, 5.—O conselho de ministros ocupou-se dos projectos de convenção e arbitragem, a proposito dos quais os jornais salientam que os tratados de arbitragem assinados até agora pela Espanha contem, como de costume uma clausula de excepção, pela qual as partes contractantes excluem todas as materias respeitantes á sua honra, á sua independencia e aos seus interesses vitais. O tratado ispano-suisso, já subscrito, especifica, contudo, que todos os litigios, quaisquer que eles sejam, serão submetidos á arbitragem; o mesmo espirito que inspirou Locarno é que preside actualmente ás negociações da Espanha com todos os outros paises, para a assinatura de tratados de arbitragem.—(H.)

DE FRANÇA

A politica pacifica de Locarno

PARIS, 5 — Briand concedeu uma entrevista ao representante do jornal austriaco "Newe Freie Press", na qual declara que o governo francês permanece absolutamente fiel á politica pacifica de Locarno.

Quanto a uma aproximação franco-alemã, o sr. Briand afirmou que essa aproximação lhe parece necessaria para o restabelecimento do equilibrio europeu.—(H.)

A creação da caixa autonoma

PARIS, 5 — A comissão de finanças da Camara aprovou o projecto que cria a Caixa autonoma, para gerir e amortisar os Bons da defesa nacional, aprovando igualmente o projecto de medidas necessarias para a pré-estabilização do franco. A discussão na Camara terá lugar esta tarde, ás 15 horas. — (H.).

A defesa do franco

PARIS, 5.—O jornal "Paris Midi„ insiste sobre a necessidade de se conseguir a criação duma massa de manobra importante, que será utilisada na compra de munições para a defesa do franco.—(H.)

PARIS, 5.—Os gatunos entraram na residencia privada do sr. Bouilloux-Laffont, vice-presidente da Camara, conseguindo fazer uma boa colheita.—(H.)

PARIS, 5.—O principe herdeiro da Italia, Humberto, visitou Chambery, incognito, onde se encontram os tumulos dos principes da Casa de Saboya. —(H.)

PARIS, 5.—A Camara aprovou por 555 votos contra 6 o projecto governamental, tendente a fazer descer o preço do pão—(H.)

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

REVISTA FEMININA
A' venda o 2.º numero em todas as tabacarias e livrarias.
AGENTES
PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castor
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.
Redacção e Administração
Avenida Almirante Reis, 145-A
LISBOA

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º
Rua 1.º DE DEZEMBRO, 7

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

O QUE VAE LA POR FÓRA

Poeira DO MUNDO

Mentiras para Portugal

Os jornais de Lisboa publicaram ha alguns dias, sob a assinatura da "Agencia Lusitania„, as seguintes linhas:

"A baixa do franco causou ontem um panico formidavel, cujas consequencias podem ser funestas. Varios estabelecimentos recusaram-se a aceitar papel-moeda francês. Os padeiros elevaram o preço do pão, o que causou disturbios, sendo algumas padarias assaltadas, o que obrigou os padeiros a desistirem do seu intento. Varios grupos de manifestantes, bastante exaltados, vaiaram os turistas ingleses e americanos, causando serios conflitos a que a policia poz termo. As autoridades, temendo a repetição destes conflitos, que poderiam tomar uma certa gravidade, tomaram as medidas necessarias, fazendo patrulhar fortemente as ruas mais visitadas pelos estrangeiros.„

E no dia seguinte, a mesma agencia escrevia:

"As manifestações contra os estrangeiros repetiram-se, sendo a policia obrigada a intervir para lhes pôr termo. Todos os comboios que partem para a fronteira vão cheios de passageiros.„

Ser-nos-ha permitido preguntar em que momento a baixa do franco causou panico e sob que forma este panico se manifestou? Que imaginarios estabelecimentos se recusaram a receber notas francesas e quais as padarias que foram assaltadas?

Os propaladores de noticias falsas ignorarão que o preço do pão é fixado, não pelos padeiros, mas sim pelo Prefeito, e em função do preço da farinha?

Onde e quando um homem de boa fé pode declarar ter visto circular em Paris a mais pequena patrulha? E como poderia o numero de estrangeiros presentes em Paris dar lugar a incidentes, se estes mesmos estrangeiros —que afluem, efectivamente, na nossa capital—tivessem alguma vez pensado em tomar o primeiro comboio para a fronteira?

Os nossos confrades portugueses não sentirão que se honrariam, deixando de parte balelas tão exageradamente mentirosas?

O Bey de Tunis

Depois de acarinhar no seu seio o Sultão de Marrocos, a França vai receber a visita do Bey de Tunis. Sua Alteza embarcou já a bordo do "Duc d'Aumale" e encontrar-se-ha, em Marselha, com o colega marroquino.

O simpatico velhinho, que habita, de verão, o seu gracioso "chalet" de La Goullette, proximo do local onde se elevou, outrora, a cidade de Carthago, deve ter algumas confidencias para fazer a esse outro principe do Islam, que vai deixar a França cheiinho de saudades.

Por sua vez, é natural que Muley Yussef tenha algumas recomendações a fazer ao Bey de Tunis, ácerca da maneira como um principe mussulmano se deve comportar, em face dalgumas belezas loiras que salpicam o "boulevard".

500 mil automoveis destruidos

Segundo uma estatistica feita por uma companhia de seguros de Nova York, durante o ano de 1925 foram destruidos ou avariados em consequencia de acidentes desastrosos 500.000 automoveis na America do Norte.

O total dos prejuizos causados é avaliado pelo aludido documento em 218 milhões de dollars.

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista a preços sem competencia (e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

NA CAMARA MUNICIPAL

NA SESSAO

desta tarde

tratou-se de santos...

A sessão de hoje, na Camara Municipal de Lisboa, abriu ás 15 horas.

O sr. dr. Filipe Caiola informou que tem recebido muitas queixas e reclamações sobre a forma como está sendo feito o serviço, nas 3.ª e 4.ª repartições, por alguns funcionarios, pedindo, por isso, que lhes façam uma sindicancia.

O sr. Quirino da Fonseca, depois de apresentar uma proposta no sentido de se fazer uma limpesa radical á rua 24 de Julho, disse, referindo-se ao pessoal do seu pelouro:

—Desde 1864 até 1924, a admissão do pessoal foi feita com regularidade. De 1925 para cá foi assombrosa a entrada de pessoal!

Informou que estava estudando a sua situação, e acrescentou:

—Foi admitido um tipografo com 65 anos; como desenhadores um rapaz de 13 anos e outro de 17; um estudante, como servente adventicio, que depois transitou para desenhador; como trabalhador, um individuo de 40 anos, que depois passou para aspirante.

Acerca de faltas:

—Um individuo teve, em dois anos de serviço, 285 faltas! Outro, com quinze anos de serviço, tem 1200 faltas!

O sr. Bivar de Sousa contou das suas visitas aos lactarios e bibliotecas. E declarou:

—Sou alfacinha da gema, e como tal, gosto imenso de passeiar pelas ruas de Lisboa, que muito se tem desenvolvido. Uma coisa curiosa tenho observado: é que á rua de Rio Sêco, se deu o nome dum navegador. Vem isto a proposito do grande abuso que se tem feito da mudança dos nomes de ruas. A Republica tem a mania de deitar a baixo as ruas que têm nomes de santos. E' uma mania condenavel!

"Tenho aqui uma reclamação dos comerciantes da rua de Santa Martha, que pedem para esta rua voltar a ter o primitivo nome, devendo o nome do dr. Alexandre Braga ser dado a outra arteria ou rua nova. Nesse sentido envio para a mesa uma proposta.„

Passeio maritimo

ao Portinho da Arrabida e Setubal

E' impreterivelmente no proximo domingo, 8, que se realisa este esplendido passeio a bordo do vapor "Vitoria„, que larga do Cais do Sodré ás 7 horas da manhã.

Os poucos bilhetes que restam acham-se á venda na Tabacaria Americana, Chiado; Chapelaria Ruas, Rocio; Pastelaria Mimosa, Calhariz; Centro Comercial de Lanificios, rua dos Fanqueiros, 141; Pelaria Coelho, rua dos Retrozeiros, 85, e rua da Rosa, 57, 2.º Qualquer informação pelo telefone 319 T.

Beneficencia

Vive horas tem amargas o antigo professor de equitação Manuel Carlos de Goes, pois se encontra desempregado, doente, e com 67 anos de idade.

Recomendamos ás pessoas bemfazejas a sua precaria situação. Na administração do *Diario de Lisboa*, recebem-se quaisquer auxilios.

AGUA DE CASTELO DE VIDE
a melhor agua medicinal de meza
em garrafões de 5 litros
á venda em toda a parte

O ANGOLA E METROPOLE

No despacho

de pronuncia

indica-se mais um implicado

(Continuação da pagina central)

me previsto e punido pelo art. 106, n.º 1, com referencia ao art. 206 § 1.º, por força do art. 23 n.º 2 do Codigo Penal.

As acusações

a Nuno Simões, Carneiro Franco e Carlos Pereira

Os arguidos Dr. Nuno Simões, solteiro, funcionario publico, natural de Vila Nova de Famalicão, e residente na Rua Luciano Cordeiro, n.º 24, 1.º, E., Dr. Ernesto Carneiro Franco, solteiro, funcionario publico, natural de Figueira de Castelo Rodrigo, e residente tambem na Rua Luciano Cordeiro, n.º 24, 1.º, E., e Dr. Carlos Candido Pereira, casado, advogado, natural de S. Martinho do Porto, residente na Rua dos Industriais, n.º 25, 2.º, E., foram autores do crime da alinea *n)* por se mostrar que desempenhando funções publicas receberam dadivas e presentes do arguido Alves Reis, quando é certo que este individuo tinha negocios e pretensões que dependiam do exercicio das funções dos arguidos. e nas quais estes o ajudaram, muito embora não podessem deixar de pensar que muitos desses negocios e pretensões eram não só injustos, mas até singularmente suspeitos, pelo que os pronunciou a prisão e livramento sob caução que arbitro ao arguido Dr. Nuno Simões em 280:000 escudos e aos arguidos drs. Ernesto Carneiro Franco e Carlos Candido Pereira, em 50:000 escudos a cada um, visto terem cometido o crime previsto e punido pelo art.º 322 com referencia á primeira parte do art.º 318 do Codigo Penal.

A intimação

do despacho de pronuncia

Intime-se este despacho ao digno agente do Ministerio Publico, ás partes queixosas, aos arguidos presos e aos soltos, logo que presos sejam, passem-se mandados de captura contra estes que entregará ao sr. doutor delegado e cumpra o sr. escrivão o mais do seu cargo.

Passe oficio deprecada para a comarca de Monsão a fim de o arguido dr. Pacheco de Amorim ali ser interrogado e intimado o presente despacho, transcrevendo-se na deprecada, não só este despacho, como os depoimentos das testemunhas que a tal arguido se referem. Minimo de dilação.

Oficie-se ao Instituto de Medicina Legal, perguntando o dia e hora em que ali pode ser presente o apenso n.º 1 do decimo segundo volume, a fim de serem fotografadas as cartas indicadas nas querelas do Ministerio Publico, para serem examinadas, em continuação do corpo de delito.

Lisboa, 2 de agosto de 1926.

(a) *Francisco Menano*

Está conforme.

Lisboa, 5 de agosto de 1926.

O escrivão de direito

Anibal Cesar Machado Feticissimo

O que ha

sobre novas prisões

Continuando a correr boatos sobre novas prisões de individuos implicados no caso do Angola e Metropole, podemos afirmar sem receio de desmentido, que, pelo menos dos que a Justiça considera delinquentes, só falta prender dois: Adolfo Hennies, o misterioso estrangeiro que não se sabe onde pára, e Manuel da Silva Roquete, o guarda-livros de Alves Reis, que se diz estar em Africa.

Manuel Roquete foi quem, para livrar o seu patrão na celebre questão dos Caminhos de Ferro Atravez de Africa, falsificou a sua escrita, pondo em nome dessa companhia o que até á descoberta da burla estava sendo pessoalmente negociado, em seu proveito por Alves Reis. Em resultado da sua acção, poude o burlão ser afiançado. Mas as deligencias sobre o Angola e Metropole levaram a Justiça a descobrir mais essa proesa, devendo por isso ser o respectivo processo apenso ao das notas de quinhentos escudos.

Emquanto não terminarem as diligencias já requeridas que demorarão algum tempo, o sr. dr. Francisco Menano não ordenará quaisquer outras, nem lavrará o despacho de pronuncia definitiva.

Tanto madame Alves Reis, como o preso Avelino Teixeira ainda hoje não se afiançaram.

Foi requisitado á Direcção da Policia de Investigação o agente da 1.ª secção sr. Manuel Vicente Junior, para auxiliar o escrivão Machado nas diligencias do processo do Angola e Metropole. O referido agente tem sido, com os seus colegas Baptista, Paulitos e Amado, um dos mais uteis cooperadores do chefe Pereira dos Santos a quem coube desde a primeira hora, a parte propriamente policial do acontecimento.

Onde param

alguns milhares de contos?

Como se sabe, da "emissão„ do Angola e Metropole foram trocados, pelos burlões, cêrca de cem mil contos que receberam, portanto, em notas bôas.

Desses cem mil contos, o que foi feito?

— As quintas e os predios arrolados, com as libras de José Bandeira, não chegam a perfazer vinte mil contos. Onde páram as dezenas de milhar de contos que faltam?

Supõe a justiça — e é natural que não se engane — que parte desse dinheiro anda a girar e que outra parte, bastante importante, está guardada, em lugar seguro, pelos principais implicados na burla.

O interrogatorio

de Artur Alves Reis

De ha muito se vinha anunciando que, ao ser interrogado, para efeitos de pronuncia, Alves dos Reis faria revelações sensacionais e apresentaria documentos destinados a um ruidoso sucesso.

Afinal... Afinal, pelo que pudémos averiguar, foi iludida a esperança dos que aguardavam tais acontecimentos.

Durante cêrca duma hora, o dr. Francisco Menano ouviu Alves dos Reis que, com ar teatral, reeditou as suas afirmações, feitas desde o inicio do processo.

Alves dos Reis apenas entregou ao dr. Menano, fotografias de dois documentos que já eram conhecidos dos juizes, declarando que estava coligindo outros elementos para mais tarde juntar ao processo.

Interrogado sobre as acusações que lhe eram feitas, negou, negou tudo. Mas quando o dr. Francisco Menano abordava pontos concretos, via-se obrigado a suspender o seu discurso.

Os relatorios dos peritos, em que as falsificações de Alves dos Reis são absolutamente provadas são na realidade um travão suficiente para deter a sua eloquencia.

DESASTRE OU SUICIDIO

UM HOMEM

morto a tiro

na Praça dos Restauradores

Hoje, pela 1 hora da tarde, quando era mais abrazador o sol, ali, na Praça dos Restauradores—o calor espapaçava os nervos de quantos, por obrigação, ou por falta de trabalho, tinham ido parar á sombra acolhedora das arvores—ouviu-se um estoiro.

—Lá rebentou uma lampada!—sentenciou um dorminhoco.

—Ná! Aquilo foi camara de ar que deu de si!—opinou um chupador de carapinhadas.

—Pois eu ia jurar que tinha sido um tiro, além, ao pé do quiosque—pôs um terceiro, a apontar na direcção do Cinema Condes.

Os outros olharam na direcção indicada e viram que um homem, depois de meia-duzia de passos cambaleantes, á volta dum quiosque que ali existe, caiu redondo no empedrado do passeio.

Correram todos a ver; juntou-se mais gente; alguns homens meteram o desconhecido num automovel, que seguiu, a toda a velocidade, a caminho do hospital, e verificou-se que o infeliz ia ferido de morte e se chamava José Inacio Soares. Tão ferido, que expirou antes de dar entrada em S. José.

Uma bala varara-o em pleno coração.

Como foi aquilo? Desastre? Suicidio? Ninguem sabe. O José Inacio ha muitos anos já que fazia sua vida, no quiosque onde se matou, como encarregado do telefone que toda a cidade utiliza, quando precisa de chamar, á pressa, um [illegible] to", ou uma "side-car".

E' o N. 3.713. Estimadissimo por t[odos] os "chauffeurs" que ali fazem pra[ça] rapaz era mesmo mais conhecido [pelo] numero do telefone, do que pelo nome do baptismo. Ainda agora muitos leitores, ao saberem da noticia, dirão, por lhes ser mais facil:

—Sabes quem foi que morreu? Foi o 3713 da Praça dos Restauradores.

—Qual? Aquele dos automoveis?

—Sim. O Norte 3713. Nem tu conheces outra coisa... Ainda ontem lhe falaste quando se chamou o auto para nos levar ao teatro.

Mas ter-se-ha suicidado o 3713? Terá sido vitima de um desastre? Mistério. Os amigos e os conhecidos têm-se farto, hoje, de lhe rebuscar a vida, á procura de qualquer caso que explique o suicidio; até já se pretendendo dar laivos de novela a um namoro que o infeliz tinha com uma creada de servir da visinhança. Que era doido por ela; que ela não era doida por ele; que tinha o cabelo louro, e só saia aos domingos; que o 3713 vai em 15 dias que lhe rondava a porta... Toda uma serie, emfim, de pormenores banalissimos que não põem nem tiram como explicação plausivel do acontecido.

O rapaz era o preferido pelos "chauffeurs„ e pelos proprietarios de autos para todas as diligencias que se relacionam com as licenças e demais papelada dos carros. Mas sempre deu boas contas; sempre foi honestissimo; não ha memoria de se haver locupletado com o alheio, não obstante lidar frequentemente com dezenas de contos dos freguezes.

Porque foi então que se matou? Ninguem atina com a resposta; nem a familia, nem os amigos, nem os conhecidos, nem a propria policia que, na pessoa do agente Zeferino da Silva, da Investigação Criminal, se tem farto, inutilmente, de procurar as determinantes do desastre ou do suicidio que atirou com o 3713 para o Necroterio.